

Devendra Banhart, Rosa

Tanto, tanto, tanto claro
E tanto gris
Que raro, raro, raro
Que seja tanto assim
Sonmbulo o um esquilo
Te fao gargalhar
Ser que sou assim me vou sem ver o que no vi
Ser que penso que me vou ainda fico aqui
Rubro, rubro, ouro, rimo
Desnuda o mineral
E qualquer nome lhe foi dado
Assim t sem pensar
Pensam que na sabe nada
Que tu no pode amar
Dizem que ver pra crer
Intil explicar
Te tiram da tua calma e tua me a te buscar
Sem me lbios sem parar no pode tem encontrar
A vera rosa
Estranha rosa
ndio limpo, limpo, lindo
Sangue e algodo
Montanha viva, sacra, ferida, doce e celestial
Comea assim com tal tristeza
Termina tudo igual, tudo igual
Termina tudo igual, igual
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa
Estranha rosa